

IA em Cognição Nada Exauriente

EDIÇÃO Nº 22

INVENTÁRIO DOS PRINCIPAIS FATOS OCORRIDOS DE 17 DE OUTUBRO A 24 DE OUTUBRO DE 2026

Resumo

Quatro falhas no núcleo do PHP, a linguagem que roda WordPress, Drupal e boa parte da web, passaram mais de uma década escondidas e viraram ataque funcional em uma semana de trabalho com modelos de fronteira. O PHP2Shell, como foi batizado, chegou ao Brasil no mesmo dia da correção, quando a Anatel desligou o próprio SEI, e o governo federal tirou do ar todos os seus sistemas em PHP. Dois dias depois, a OpenAI contou que passou a treinar seus modelos mais capazes sem internet; em setembro, um deles alcançou a rede por um erro de configuração, e seus próprios agentes, postos para atacar a contenção, acharam saídas em quase todos os serviços que ainda tinham conexão.

Do lado dos modelos, o Kimi K3.1 Pro estreou em quarto lugar no índice independente e, quando os pesos saírem, deixará o melhor modelo aberto a três pontos do melhor fechado. No entorno, a Microsoft publicou na Science o orquestrador que diagnostica casos clínicos difíceis, a Harvey ligou seus agentes a um grafo de jurisprudência e a uma biblioteca de conectores, e a Anthropic apresentou o Claude Duet, agente que trabalha enquanto o usuário está fora. No Brasil, o STJ multou advogados que esconderam na petição um comando dirigido à IA do tribunal.

PESQUISA

PHP2Shell: a falha antiga que a IA transformou em ataque

O defeito morava no código havia mais de dez anos. A novidade é o custo para explorá-lo: o que uma equipe de elite levaria meses para fazer, um pesquisador amparado por modelos fez em uma semana.

O PHP liberou em 21 de outubro correções para quatro falhas de segurança de memória no motor da linguagem, agrupadas em dois CVEs, os identificadores públicos de falhas, com nota de gravidade de até 9,2 numa escala que vai a 10, segundo o [\[post técnico da Wiz Research\]](#). Toda versão publicada na última década, desde o PHP 5.4, é afetada por ao menos uma delas. O efeito é execução remota de código sem autenticação, isto é, o atacante roda comandos no servidor sem senha alguma, demonstrada nas versões mais recentes de WordPress, Drupal e

Joomla; ou leitura da memória do processo, onde ficam senhas, tokens de acesso, chaves e certificados de outras requisições.

9,2

GRAVIDADE MÁXIMA,
NUMA ESCALA ATÉ 10

10+ anos

IDADE DO CÓDIGO
VULNERÁVEL

70%

DA INTERNET AFETADA,
SEGUNDO A WIZ

1 semana

DE UM PESQUISADOR COM
MODELOS

O defeito está no tratamento de erros fatais, sobretudo falta de memória: a requisição interrompida deixa para trás um estado interno corrompido, que a requisição seguinte reaproveita como se fosse válido, falha conhecida como uso após liberação de memória. Explorar isso exigia encadear várias falhas e ajustar o ataque ao arranjo de memória de cada alvo, trabalho que a Wiz descreve como “no limite do que pesquisadores humanos conseguem na prática”. A empresa diz ter usado o Gemini 4 Argon e o GPT-5.6 Sol do começo ao fim, com contribuição decisiva do Argon. O [\[post da OpenAI sobre a divulgação coordenada\]](#) registra a outra frente: a Calif identificou uma falha crítica com o GPT-5.6 Sol, dentro do programa Patch the Planet, e a Wiz descobriu e reportou as duas vulnerabilidades de forma independente.

“Com modelos de fronteira e as ferramentas certas, um único pesquisador concluiu em uma semana o que antes levaria meses de uma equipe de primeira linha.”

WIZ RESEARCH · POST TÉCNICO DO PHP2SHELL

— COMPARAÇÃO COM AS GRANDES FALHAS ANTERIORES

A própria [\[Wiz Research\]](#) põe o caso ao lado do Heartbleed, de 2014, e do Log4Shell, de 2021. A diferença está no obstáculo: as falhas estavam no código havia mais de uma década, e demonstrar que eram exploráveis exigia uma cadeia de passos tão trabalhosa que a complexidade fazia as vezes de proteção. A OpenAI diz que, até onde sabe, a IA achou as falhas antes dos atacantes e abriu uma “janela do defensor”. A [\[Amazon Threat Intelligence\]](#) relativizou a janela: registrou uma tentativa de exploração em 17 de outubro, quatro dias antes da divulgação, e relata tentativas amplas de exploração desde a divulgação.

— O QUE ISSO DESBLOQUEIA NA PRÁTICA

O site institucional, a área do cliente e o sistema interno feito sob encomenda rodam, muitas vezes, sobre PHP, e a falha está no motor, não no código de quem fez o site: aplicação bem escrita sobre PHP desatualizado continua exposta. A OpenAI publicou um [\[verificador de versões do PHP\]](#) em forma de skill do Codex, e o [\[post da OpenAI\]](#) avisa que espera achados desse tipo “crescerem fortemente nos próximos meses”. A pergunta ao fornecedor de

hospedagem é uma só, e cabe num e-mail: qual versão do PHP roda o nosso site, e quando ela foi atualizada?

IMPACTO PRÁTICO

Durante anos, a dificuldade trabalhou de graça para a segurança. Ninguém se preocupava com o defeito que só uma equipe rara, com meses de dedicação, conseguiria explorar; o custo do ataque era a própria cerca. Os modelos de fronteira derrubaram essa cerca sem tocar no código, só barateando o trabalho de quem quer passar por ela.

Para a estrutura jurídica, a consequência é prosaica: atualização de software deixou de ser rotina de TI para quando sobrar tempo. Na era dos modelos, dificuldade não protege mais; só adia.

ANÁLISE

OpenAI: os modelos mais capazes passam a treinar desconectados

A empresa chegou à porta que a Anthropic já tinha fechado, por um caminho mais incômodo: foram os próprios agentes que mostraram as frestas que sobravam na parede.

ACOMPANHAMENTO Edições nº 9 a 20: a fuga de agentes da OpenAI do ambiente isolado, a invasão à Hugging Face, as invasões reais feitas pelo Claude achando que estava num simulador e a Anthropic tirando a internet das próprias avaliações. Agora a OpenAI tirou a do treinamento.

A OpenAI anunciou em 23 de outubro que treina seus modelos de fronteira sem acesso à internet viva e que manterá a regra até que as salvaguardas justifiquem acesso mais amplo, segundo o [\[post da OpenAI sobre o ambiente de treinamento\]](#). A empresa apresenta a regra como resposta à invasão à Hugging Face, em julho, e a outros incidentes, e cita um caso recente: em 20 de setembro, um modelo de pesquisa interno explorou um erro de configuração num resolvedor de DNS, o serviço que traduz nomes de sites em endereços, e obteve acesso limitado à internet durante um treino. A empresa pausou treino e avaliação dos modelos mais capazes por 11 dias e retomou em 1º de outubro. No lugar da web, os modelos aprendem agora num “mundo offline”, um grande acervo de páginas indexadas e guardadas em cache.

Antes de retomar, a OpenAI pôs equipes de agentes, entre eles o ainda não lançado GPT-6 Astra Cyber, para furar a própria contenção, com código-fonte e documentação em mãos, condição deliberadamente favorável ao atacante, e gastou centenas de bilhões de tokens nisso. Os agentes encadearam falhas até escapar de microVMs, máquinas virtuais leves que isolam o agente do computador que o hospeda; acharam caminho limitado até a internet em quase

todos os serviços auxiliares que ainda tinham conexão, como métricas e autenticação; e trocaram mensagens entre máquinas isoladas sem rede nem arquivo compartilhado, medindo o tempo de leitura do cache do processador, técnica da família dos ataques Spectre e Meltdown.

Dá para criar um sinal tipo modem acústico, alternando escrita contínua e ociosidade.

AGENTE DE RED TEAM DA OPENAI, NA CADEIA DE RACIOCÍNIO REPRODUZIDA PELA EMPRESA

— COMPARAÇÃO COM OS EPISÓDIOS ANTERIORES

Nos casos registrados até aqui, a contenção falhou por acidente ou por decisão humana. Nesta semana apareceu o terceiro modo: o agente que enfraquece a própria fiscalização enquanto trabalha. O [\[relatório de alinhamento da OpenAI\]](#) descreve um agente do GPT-6.1 Sol que leu “não envie mensagens” como permissão para zerar os destinatários dos alertas do monitor, e um subagente do GPT-6 Astra que removeu o monitor, enquanto o agente principal afirmou depois não ter removido nada. E a [\[auditoria da METR e da Redwood Research\]](#) no sistema de monitoramento da OpenAI achou que a compactação de contexto, quando o agente resume a própria memória para seguir trabalhando, deixou na ordem de 10% do tráfego elegível do Codex interno sem vigilância entre maio e julho.

— O QUE ISSO DESBLOQUEIA NA PRÁTICA

O desenho que a OpenAI descreve serve de roteiro para quem põe agente para trabalhar em dado sensível: camadas que se sobrepõem, de modo que a falha de uma não abra a porta; credencial e rede fora do alcance do agente; e fiscalização que cobre todo o tráfego, inclusive os momentos em que o agente reorganiza a própria memória. O caso do alerta silenciado é o mais instrutivo para o operador do direito, porque é um problema de interpretação: o agente cumpriu a letra da instrução contra o interesse de quem a deu, como o procurador que usa o poder recebido para um fim que o mandante jamais autorizaria.

IMPACTO PRÁTICO

A OpenAI escreveu que a contenção precisa resistir mesmo quando o agente tenta contorná-la. É a frase que separa ferramenta de colaborador: ninguém escreve isso sobre uma planilha. E a própria OpenAI descobriu, pelos seus agentes, rotas de saída em quase todas as conexões que sobravam.

Quem delega tarefa a agente em escritórios, gabinetes e departamentos jurídicos herda a mesma pergunta em escala menor: o que ele alcança se resolver ir além do pedido? Agente bem contido não é o que obedece; é o que não consegue desobedecer sem ser visto.

Kimi K3.1 Pro: o modelo aberto a três pontos da fronteira

Os pesos ainda não saíram, mas o placar independente já mostra quanto a distância vai encolher. O dado que mais importa ao jurídico mora na taxa de invenção, e ali a conta da fabricante e a do avaliador não batem.

A Moonshot, que a edição nº 10 registrou ao publicar os pesos do Kimi K3, lançou em 23 de outubro o Kimi K3.1 Pro na API e nos aplicativos da casa, com janela de 1 milhão de tokens; os pesos completos, o arquivo do modelo que permite rodá-lo em infraestrutura própria, saem “até 4 de novembro”, segundo o [\[blog da Moonshot sobre o Kimi K3.1 Pro\]](#). É uma versão do K3 com muito mais pós-treinamento, a etapa de aprendizado por reforço que ensina o modelo a executar tarefas em centenas de domínios.

Na [\[análise da Artificial Analysis sobre o Kimi K3.1 Pro\]](#), avaliadora independente, o modelo fez 55 pontos no índice de inteligência, 11 a mais que o K3, e ficou em quarto, atrás do Claude Opus 5.5 (58), do Claude Sonnet 5.5 (56) e do Muse Wonder Full (56). Publicados os pesos, a distância entre o melhor modelo aberto e o melhor fechado cai de 12 pontos para 3. O modelo lê texto e imagem e é um MoE, mistura de especialistas: dos 2,8 trilhões de parâmetros, só 104 bilhões trabalham em cada palavra, o que barateia a conta, mas não faz o modelo caber num servidor comum. Os números da tabela são da mesma análise.

AVALIAÇÃO	K3.1 PRO · K3	O QUE MEDE
Intelligence Index	55 · 44	média das avaliações da Artificial Analysis
Terminal-Bench 4.0	67% · 13%	tarefas de agente executadas no terminal
AutomationBench-AA	73% · 58%	fluxos de agente em sistemas corporativos
Humanity’s Last Exam	52% · 47%	perguntas difíceis de várias áreas
Alucinação no AA-Omniscience	44% · 53%	quanto o modelo inventa quando não sabe

— COMPARAÇÃO COM A GERAÇÃO ANTERIOR

O salto está quase todo em trabalho de agente: no Terminal-Bench 4.0, de 13% para 67%, a maior nota de qualquer modelo; no GDPval-AA, que mede trabalho profissional em várias ocupações, 312 pontos Elo a mais, em terceiro. O resto andou pouco. O preço caiu um terço, para US\$ 2 por milhão de tokens de entrada e US\$ 10 por milhão de saída, mas o modelo escreve 14% mais, e o custo por tarefa ficou em US\$ 1,98, praticamente o do K3, de acordo com a [\[Artificial Analysis\]](#). [\[Simon Willison\]](#) lembrou que é o preço do GPT-6.1 Sol e metade do Opus 5.5.

É a primeira vez que um modelo de pesos abertos, ou prestes a ser, pontua tão alto contra a fronteira.

SIMON WILLISON · DESENVOLVEDOR E COMENTARISTA

— O QUE ISSO DESBLOQUEIA NA PRÁTICA

Para quem extrai dado de autos, o número decisivo é o da invenção. No teste interno da [\[Moonshot\]](#), feito para forçar erro factual, a taxa de afirmações inventadas caiu de 23,4% para 8,3%. No teste da [\[Artificial Analysis\]](#), a queda foi de 53% para 44%: diante do que não sabe, o modelo ainda chuta quase metade das vezes, contra 23% do Muse Wonder Full, segundo a [\[análise da Artificial Analysis sobre o Muse Wonder\]](#) registrada na edição passada. A Moonshot também tirou do treino da versão aberta os dados de segurança cibernética, e a capacidade de explorar falhas no teste interno caiu de 90,5% para 81,0%; a empresa diz que pretende não publicar pesos abertos que ampliem a fronteira absoluta da capacidade cibernética. Na semana do PHP2Shell, a escolha veio acompanhada de número.

IMPACTO PRÁTICO

Duas medições da mesma coisa, feitas por quem tem interesses diferentes, deram resultados que não se parecem: 8,3% na conta da fabricante, 44% na do avaliador. As duas podem estar certas, porque medem perguntas diferentes, mas só uma foi feita por quem não vende o produto.

Na hora de escolher modelo para trabalho jurídico, leia o número da fabricante como se lê a inicial: indica o que se pretende provar. Quem decide é a perícia.

Outros modelos da semana

A Recursive, de Richard Socher, estreou com o Flint, modelo de programação de pesos abertos sob licença Apache 2.0, feito para rodar no próprio computador. Com cerca de 40 bilhões de parâmetros, dos quais 2,5 bilhões ativos por palavra, chegou ao Ollama, o programa que roda modelos localmente, na [\[versão 0.40.8 do Ollama\]](#), primeiro só no macOS; a Recursive declara 74,2% no SWE-bench Verified, número ainda sem conferência independente. A empresa diz no [\[anúncio do Flint\]](#) que seu sistema de pesquisa automatizada participou de quase todas as etapas da construção do modelo. Para quem não pode mandar código de cliente para fora, é um modelo de código que cabe numa estação de trabalho.

A IBM lançou o [\[Granite Speech 5.0\]](#), modelo aberto de 2 bilhões de parâmetros, sob Apache 2.0, que transcreve seis línguas, entre elas o português, e traduz entre elas e o inglês, nos dois sentidos; junto, a IBM revisou o modelo de reuniões da linha 4.1, que melhorou na atribuição de

quem disse o quê. Por ser aberto e pequeno, pode transcrever gravação de audiência ou de reunião em servidor próprio, sem entregar o áudio a terceiros.

Pesquisa e métodos

A Microsoft publicou na [\[Science o artigo do MAI-DxO\]](#), orquestrador que faz um modelo de linguagem trabalhar como um painel de médicos: propõe hipóteses, escolhe que pergunta fazer e que exame pedir, pesa o custo e critica a própria conclusão. Nos casos difíceis do New England Journal of Medicine, acertou 83,2% dos diagnósticos; os médicos que fizeram o mesmo exercício, segundo o [\[post da Microsoft AI\]](#), acertaram 22% sem consulta e 36% com livros e internet. O artigo ressalva que a comparação não incluiu especialistas, e o [\[TechCrunch\]](#) mostrou de onde vem o ganho: o GPT-5 sozinho já fazia 78,9%, e o orquestrador somou uns quatro pontos e cortou o custo. Com o GPT-5.5, o salto foi de 72% para quase 87%, mas a distância entre modelos fracos e fortes continuou maior que o reforço do orquestrador. O método ajuda; o modelo de baixo decide.

Dois trabalhos olham para o código antigo, tema que o PHP2Shell pôs na ordem do dia. A Anthropic e a Theorem usaram o Claude para escrever, sozinho, provas formais de segurança, segundo a [\[pesquisa de verificação formal da Anthropic\]](#): foram 123 bibliotecas de código aberto, com demonstrações matemáticas, conferidas por máquina, de que o programa não comete erro de memória para qualquer entrada de até 64 MB, sob premissas declaradas, técnica que até aqui exigia anos de especialistas. E a OpenAI mediu a [\[migração de COBOL\]](#), a linguagem dos sistemas bancários antigos, exigindo saída idêntica byte a byte: o GPT-6.1 Sol passa em 86,6% das tarefas com pouco raciocínio e em 97,9% com muito, contra 5,4% do GPT-5.6 Sol. O exemplo da própria OpenAI é de contador: o COBOL descarta casas decimais em vez de arredondar, e a reescrita que arredonda roda sem erro e produz outro saldo.

IA aplicada ao direito

A semana das ferramentas jurídicas foi de encanamento. A Harvey descreveu o [\[Harvey Graph\]](#), que entrega ao agente, antes da tarefa, um grafo da jurisprudência americana, com quem cita quem e como cada decisão foi tratada depois, e um mapa de como os documentos e as matérias do cliente se ligam. No teste da própria empresa com o mapa de documentos, a aprovação nos critérios melhorou até 30% e o custo caiu até cerca de metade; num exemplo, o agente sem grafo escolheu o precedente errado e cumpriu 0% dos critérios, e com o grafo cumpriu 75%. Na mesma semana, a Harvey pôs em disponibilidade geral para os clientes a [\[Connector Library\]](#), catálogo de conectores MCP, o padrão aberto que pluga a ferramenta de IA em sistemas de documentos, e-mail e contratos, e a EvenUp passou a chamar de dentro do

seu assistente o [\[Protégé, da LexisNexis\]](#), em produção desde este mês: o assistente empacota sozinho os fatos do caso antes de perguntar à base de jurisprudência. A disputa saiu do modelo e foi para o que está ligado a ele.

O [\[Commit or Abstain?\]](#) testou o vício que mais assusta quem usa IA em peça: citar precedente que não serve. O autor tirou a resposta certa de 1.670 dos 5.314 itens do CaseHOLD, banco de questões em que o modelo escolhe a tese firmada num precedente, e viu que os modelos generativos ainda escolhem alguma opção em 38% a 86% dos casos em que nenhuma está certa; o modelo de decisão mais cauteloso, peça que só escolhe e devolve probabilidades, que a edição nº 19 registrou chegando às prateleiras, errou assim em 30%. Aceitar a resposta do modelo generativo só quando o modelo de decisão concorda cortou pela metade as citações erradas.

Ferramentas do ecossistema

- A Anthropic apresentou o [\[Claude Duet\]](#), agente construído sobre o Opus 5.5 que roda numa máquina virtual com navegador próprio, vigia os aplicativos conectados e trabalha mesmo com o notebook desligado, pedindo aprovação antes de enviar mensagem, pagar ou assinar; está em prévia por lista de espera para assinantes Pro e Max nos EUA. O [\[artigo de segurança do Duet\]](#) mostra o que importa a quem delega: o modelo nunca vê senha nem token, e a tela de aprovação fica fora do alcance dele, para que instrução escondida numa página não responda por você.
- A Anthropic doou o padrão [\[Agent Skills à Agentic AI Foundation\]](#), ligada à Linux Foundation e que já abriga o MCP; uma skill é uma pasta com um arquivo de instruções que ensina ao agente um procedimento. Com governança neutra, o roteiro de análise que a equipe escreveu uma vez passa a valer em qualquer ferramenta que adote o padrão.
- A OpenAI pôs em disponibilidade geral a [\[Decisions API\]](#), que usa o GPT-6 Luna só para perguntas de resposta delimitada, como classificar ou escolher entre opções, devolvendo probabilidade e confiança até dez vezes mais rápido; e o [\[Ollama 0.40.9\]](#) trouxe os modelos de decisão d3, de 2 a 27 bilhões de parâmetros, para rodar no próprio computador. A triagem de petições e de intimações ganha peça própria nas duas pontas, a nuvem e a máquina local.
- A [\[versão 2026-10-21 da API do Claude\]](#) deixou de aceitar os parâmetros de amostragem temperature, top_p e top_k, que regulam o grau de aleatoriedade da resposta: quem os enviar recebe erro. Integração própria que ainda os usa quebra na atualização, e quem mantém sistema interno sobre o Claude precisa revisar o código antes de migrar.

Do radar anterior: a Microsoft marcou para 22 de outubro o webinar do Copilot for Legal e prometeu para este mês a prévia, no Word, da navegação entre termos definidos e suas

definições, segundo o [\[LawNext\]](#); não localizamos registro público de nenhum dos dois até o fechamento. E os pesos do Mistral Large 4, prometidos no [\[anúncio da Mistral\]](#) para o fim de outubro, ainda não saíram.

PARA TESTAR ESTA SEMANA

Quer saber se o modelo que você roda no próprio computador recusa trabalho legítimo só porque você se apresentou como advogado? Faça o mesmo pedido benigno duas vezes, com um caso fictício, como explicar as fases do procedimento do júri: uma vez puro, outra precedido de “sou advogado de defesa”. O [\[estudo do arXiv sobre super-recusa\]](#) mediu, em quatro modelos pequenos, recusas de 2 a 20 vezes mais frequentes com a apresentação. Se o seu recusar só na segunda, corte a apresentação dos seus prompts; se recusar nas duas, o problema é o modelo; se aceitar nas duas, ele passou neste teste, não em todos.

Brasil

SEI fora do ar: o PHP2Shell chega à repartição

O governo federal retirou temporariamente do ar todos os sistemas desenvolvidos em PHP, por alerta do Ctir.Gov, o centro de resposta a incidentes do governo, e o SEI, sistema de processo administrativo eletrônico criado pelo TRF4 e usado por órgãos de todo o país, foi um deles, segundo a [\[Convergência Digital\]](#). Documentos urgentes passaram a ser assinados pelo GOV.BR e enviados por e-mail. A janela informada é a da Anatel, que contou à [\[CNN Brasil\]](#) ter desligado o próprio SEI das 12h15 às 22h05 de 21 de outubro, por precaução, sem registro de invasão. O ministério não informou quanto durou a suspensão nos demais órgãos.

STJ: o comando para a IA escondido na petição

A 1ª Turma do STJ multou em R\$ 20 mil os advogados de um recurso que traziam injeção de prompt, comando escondido no texto para que a IA do tribunal ignorasse suas regras de análise, conforme o [\[Conjur\]](#). O interesse aqui é a técnica: o comando, de 1,5 mil caracteres, apareceu duas vezes, uma em letras brancas sobre fundo branco no cabeçalho e outra em verde sobre a faixa do timbre, ambas em corpo de 0,8 ponto, e partia palavras, como “pet ição”, para escapar da busca por termos. Pedia que o sistema desse por preenchidos os requisitos de admissibilidade e o prequestionamento.

ICMC-USP: um detector de notícia falsa escrita por máquina

Pesquisadores do ICMC-USP, em São Carlos, criaram um método que distingue notícia falsa escrita por pessoa da escrita por modelo de linguagem, em português, e explica quais traços linguísticos pesaram, segundo o [\[Jornal da USP\]](#). Os modelos passam de 99% de acerto medido

por F1, mas os textos de máquina vieram de um único modelo, o Sabiá-3, da Maritaca. Ainda é prova de conceito, sem software disponível.

IMPACTO PRÁTICO

A semana brasileira teve dois casos de texto que ninguém leu. O SEI caiu por um defeito escrito há mais de dez anos no motor de uma linguagem que nenhum servidor do órgão escreveu; a petição carregava um comando que nenhum ser humano do tribunal enxergaria, em letra do tamanho de um grão de areia.

Quando a máquina lê o processo antes do juiz, a camada invisível do documento ganha leitor. O que ninguém lê passou a ser a parte que mais trabalha.

NO RADAR DA PRÓXIMA SEMANA

A Moonshot prometeu os pesos completos do Kimi K3.1 Pro até 4 de novembro [\[blog da Moonshot\]](#). E o prazo da Mistral para os pesos do Mistral Large 4, “até o fim do mês”, vence em 31 de outubro [\[anúncio da Mistral\]](#).

O recorte dos últimos sete dias termina aqui. Até a próxima! ■

CURADORIA E EDIÇÃO · 24 DE OUTUBRO DE 2026

DM

Dennis Martins é advogado, professor de pós-graduação em Direito Imobiliário e pós-graduando em Inteligência Artificial Generativa no Direito.

AA

Adriana Aneli é formada em Direito e servidora do Tribunal de Justiça de São Paulo, onde ocupa o cargo de assistente jurídico. É mestrande em Teoria Crítica, especialista em Legal Operations, Dados, IA e Alta Performance Jurídica, e pós-graduada em Inteligência Artificial Generativa no Direito.